



## **Drogas ilícitas como objeto de conhecimento nas teses e dissertações da enfermagem brasileira (2000-2010)**

*Illicit drugs as an object of knowledge in the thesis and dissertations of Brazilian nursing (2000-2010)*

*Drogas ilícitas como objeto de conocimiento en las tesis y disertaciones de enfermería brasileña (2000-2010)*

---

**Jaime Alonso Caravaca Morera<sup>I</sup>, Djailson José Delgado Carlos<sup>II</sup>, Adriana Eich Kuhnen<sup>III</sup>,  
Maria Itayra Padilha<sup>IV</sup>, Vitória Regina Petters Gregório<sup>V</sup>**

<sup>I</sup> Enfermeiro, Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal Santa Catarina (PEN/UFSC). Grupo de Estudos da História do Conhecimento da Enfermagem e Saúde (GEHCES). Florianópolis, SC, Brasil. Bolsista CAPES. E-mail: jacamorera@hotmail.com

<sup>II</sup> Enfermeiro. Hospital Universitário Onofre Lopes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (HUOL/UFRN). Doutorando, PEN/UFSC, GEHCES. Florianópolis, SC, Brasil.

<sup>III</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem, PEN/UFSC. GEHCES, Florianópolis, SC, Brasil. Email adrieich@hotmail.com

<sup>IV</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. GEHCES. Florianópolis, SC, Brasil. Pesquisadora CNPq.

<sup>V</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. GEHCES. Florianópolis, SC, Brasil.

---

### **Como citar este artigo**

Caravaca-Morera JAC, Carlos DJD, Adriana Eich Kuhnen AE, Padilha MI, Gregório VRP. [Illicit drugs as an object of knowledge in the thesis and dissertations of Brazilian nursing (2000-2010)]. Hist enferm Rev eletrônica [Internet]. 2015;6(1):107-23. Portuguese.

---

Recebido em 16-12-2014

Aceito em 13-04-2015

**Resumo:** Pesquisa documental que utilizou como fonte de coleta de dados Teses e Dissertações, disponíveis no Banco de Teses e Dissertações do Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem a partir da utilização dos descritores: drogas; drogas ilícitas; e, drogas ilegais. Objetivou-se analisar a produção de Teses e Dissertações desenvolvidas pela Enfermagem sobre as drogas ilícitas no Brasil, no período compreendido entre 2000-2010. Os resultados demonstraram uma maior produção de Dissertações, de enfoque qualitativo e uma distribuição irregular no país, sendo a região Sudeste, a que mais realiza pesquisas sobre o tema. Deste estudo emergiram cinco eixos: significados e vivências do usuário de drogas ilícitas; tratamento, assistência e recuperação; vulnerabilidade e AIDS; prevenção e redução de danos; e perfil epidemiológico do usuário de drogas ilícitas. Concluiu-se que são necessários mais estudos sobre a temática para fornecer subsídios e evidências científicas que estabeleçam relações de cuidado ao usuário de drogas ilícitas.

**Descritores:** Drogas ilícitas; Entorpecentes; Pesquisa; Enfermagem.

**Abstract:** A documentary research that used as a source of data collection Theses and

Dissertations, available on the Bank Thesis and Dissertations of the Center for Studies and Research in Nursing of the Brazilian Nursing Association. The research was possible through the use of the descriptors: illicit drugs; and illegal drugs. This research was aimed at analyzing the production of Theses and Dissertations developed by Nursing on illicit drugs in Brazil in the period of 2000-2010. The results showed increased production of Dissertations with a qualitative approach and an uneven distribution among the country, being the Southeast, where more researches on the subject. In this study emerged five axes: meanings and experiences of users of illicit drugs; treatment and recovery assistance; vulnerability and AIDS; prevention and harm reduction; and the epidemiological profile of the user of illicit drugs. We conclude that further studies on the subject are needed in order to provide routing and scientific evidence to establish relationships of care and attention to illicit drug user.

**Descriptors:** Illicit Drugs; Narcotics; Research; Nursing.

**Resumen:** Investigación documental que utilizó como fuente de recolección de datos Tesis y Disertaciones, disponibles en el Banco de Tesis y Disertaciones del Centro de Estudios e Investigación en Enfermería de la Asociación Brasileña de Enfermería a partir de la utilización de los descriptores: drogas ilícitas; y, drogas ilegales; se objetivó analizar la producción de Tesis y Disertaciones desarrolladas por Enfermería sobre las drogas ilícitas en Brasil, en el período comprendido entre 2000-2010. Los resultados demostraron una mayor producción de Disertaciones de enfoque cualitativo y una distribución irregular en el país, siendo la región Sudeste, la que más realiza investigaciones sobre el tema. De este estudio emergieron cinco ejes: significados y vivencias del usuario de drogas ilícitas; tratamiento, asistencias y recuperación; vulnerabilidad y SIDA; prevención y reducción de daños; y perfil epidemiológico del usuario de drogas ilícitas. Se concluye que son necesarios nuevos estudios sobre el tema para proveer direccionamiento y evidencias científicas que establezcan relaciones de cuidado y atención al usuario de drogas ilícitas.

**Descriptoros:** Drogas ilícitas; Narcóticos; Investigación; Enfermería.

## Introdução

As importantes mudanças sociopolíticas e econômicas ocorridas no mundo desde a década de 1970 interferiram no Brasil de forma progressiva, ora positiva, ora negativamente, determinando um novo panorama em vários segmentos da vida humana, assim, como nos padrões de consumo das substâncias lícitas e ilícitas. Também ocasionaram mudanças no perfil dos consumidores em face da introdução de novas substâncias no mercado mundial<sup>(1)</sup>.

Esse cenário implicou em novas buscas para o entendimento e significado sobre a temática do uso/abuso de drogas. Em um passado recente o uso e consumo das drogas consistia em uma forma de expressão contrária às normas e valores sociais vigentes, principalmente por parte da juventude, associando-se à certas tendências culturais e movimentos sociais, conhecidos sob a égide de contracultura.

Com a universalização e generalização das drogas, a compreensão do consumo assumiu duas perspectivas científicas: uma qualitativa, na qual o consumo é visto como a perda da exclusividade

do seu uso por parte de certos grupos e classes sociais, em destaque a feminização; outra quantitativa, que se apresenta em maior prevalência, ou seja, de utilização cotidiana e com tendência à aceitação social<sup>(2-3)</sup>.

Esta dinâmica de consumo caracterizada pela normalização ou acomodação das drogas, diz respeito à banalização de sua presença e a diminuição da percepção do perigo, resultando por assim dizer, em uma facilitação do uso/abuso e dos riscos à saúde. Essa lógica favoreceu a expansão das drogas, principalmente as ilegais, em meados da década de 1990<sup>(4)</sup>.

Conseqüentemente, este fenômeno deve ser visto como um processo social macroestrutural, configurando-se em uma questão de saúde pública e de segurança nacional, suscitando a devida atenção à sua complexidade. Diversos fatores encontram-se associados ao este fenômeno, e acredita-se, que a dificuldade em analisá-los se deve a qualidade e disponibilidade das informações que, talvez favoreçam a desinformação ou a contrainformação, produzindo saturação funcional e ocultação de seus problemas reais<sup>(5)</sup>.

As conseqüências do uso/abuso frequente de drogas são determinantes para a morbimortalidade, mas nem sempre são bem dimensionados pela população. Há atitudes ambivalentes e estigmatizante entre seu uso e usuário, presentes nas diversas culturas, variando em intensidade de acordo com múltiplos fatores, como: tipo de droga, sexo e idade, classe social e tempo de uso. No caso das drogas ilícitas soma-se ao já exposto, o caráter da ilegalidade do uso e o envolvimento do tráfico<sup>(6)</sup>.

O conhecimento sobre o álcool e drogas registra um avanço significativo na produção de trabalhos acadêmicos na área da Enfermagem a partir da década de 1990, provavelmente provocado pelas influências contextuais, tal como ocorreu em outras áreas do conhecimento<sup>(3)</sup>.

Diante desta constatação, surgiu a inquietação, por parte dos membros do Grupo de Pesquisa da História da Enfermagem e Saúde (GEHCES), do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Catarina (PEN/UFSC), sobre o que foi e está sendo pesquisado pela Enfermagem brasileira, acerca das drogas ilícitas. Assim, o presente estudo estabeleceu como objetivo analisar a produção de Teses e Dissertações desenvolvidas pela Enfermagem sobre as drogas ilícitas no Brasil, no período compreendido entre 2000-2010.

## Método

Trata-se de uma Revisão Integrativa que utilizou a Pesquisa Documental como método para

analisar a produção científica da Enfermagem brasileira sobre as drogas ilícitas. A fonte de dados foi o Banco de Teses e Dissertações do Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem (CEPEN/ABEn-Nacional), com sede em Brasília. Criado no ano de 1971 possui o maior acervo de Teses e Dissertações de Enfermagem no Brasil. Sua finalidade é o incentivo, desenvolvimento e divulgação da pesquisa em Enfermagem, assim como visa organizar, preservar documentos históricos da profissão e a produção de indicadores bibliométricos.

A seleção das publicações ocorreu a partir da utilização do catálogo *on-line* disponibilizado pelo CEPEN, a partir do qual foi possível a aproximação com a produção de Teses e Dissertações originais que continham em seus títulos e/ou resumos palavras-chave/descriptores registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): drogas, drogas ilícitas e drogas ilegais.

As informações foram coletadas entre os meses de setembro e dezembro de 2013, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: publicação em português, inglês ou espanhol, no período entre 2000 a 2010. Além disso, foram incluídas Teses e Dissertações que contemplassem a temática de drogas ilícitas, em aspectos teórico-filosóficos, políticos e práticos e que estivessem disponíveis *on-line* no catálogo. Os critérios de exclusão foram publicações que, apesar de conterem os descritores, o tema central se relacionava a questões farmacológicas e terapêuticas ou com o consumo de álcool e tabaco.

Para esta pesquisa, considerou-se o recorte de uma década (2000-2010). Dessa forma, o marco inicial (2000) corresponde ao ano em que a ABEn Nacional passou a disponibilizar a produção científica de Teses e Dissertações da Enfermagem na versão digital, e o marco final (2010), ao ano no qual foi publicado o Relatório Mundial sobre Drogas do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, o qual revelou as novas tendências e novos mercados de drogas no mundo e no Brasil.

De posse do material selecionado foi realizada a leitura na íntegra dos trabalhos, cujos títulos destacassem a possibilidade de relação com o tema em questão, ou seja, com as drogas ilícitas. Foram encontrados 90 trabalhos relacionados ao descritor “drogas” e após uma primeira análise restaram 42 por apresentarem adesão ao tema de interesse.

Os dados encontrados foram analisados sob dois aspectos, quantitativos e qualitativamente. Na primeira etapa de análise, os trabalhos foram classificados a partir da leitura dos resumos, na qual se considerou a relação ao tipo de trabalho acadêmico, ao ano de publicação, título, tipo de pesquisa, local do estudo, população alvo, objetivos e principais resultados. Concluída essa fase, passou-se à análise qualitativa dos dados, com a utilização da análise de conteúdo temático.

Esse tipo de análise compreende três etapas: a) pré-análise que consiste na organização do material, a partir da realização da leitura flutuante por parte dos pesquisadores envolvidos e a constituição de tabelas de informações; b) exploração do material, na qual aprofundou-se o conteúdo de cada Tese e Dissertação para elaborar as unidades temáticas; e, b) tratamento dos dados, momento em que se realizou a análise reflexiva das informações encontradas.

Cumpridas as etapas acima, elaborou-se uma tabela das Teses e Dissertações, identificadas com códigos em números arábicos com a finalidade de facilitar a análise das informações extraídas. Estes códigos facilitarão a compreensão dos leitores e a identificação de quais projetos investigativos estão relacionados com cada uma das cinco categorias.

Como resultados, foram elaboradas cinco unidades temáticas ou empíricas, emergidas a partir da leitura criteriosa do material de interesse, que orientaram a especificidade do tema assim elencadas: significados e vivências do usuário de drogas ilícitas; tratamento, assistência e recuperação; vulnerabilidade e AIDS; prevenção e redução de danos e, perfil epidemiológico do usuário de drogas ilícitas.

## Resultados e discussão

A pré-análise dos 42 trabalhos selecionados sobre drogas ilícitas possibilitou a constituição do *corpus* sobre o que a Enfermagem brasileira vem produzindo em suas Teses e Dissertações, cumprindo a finalidade de organização e o tratamento dos dados levantados. No que se refere aos tipos de estudos, no período 2000 a 2010, constatou-se uma produção maior de Dissertações (71,4%) quando comparadas às Teses (28,6%). O detalhamento da produção dos trabalhos por anos, está apresentado na Figura 1.

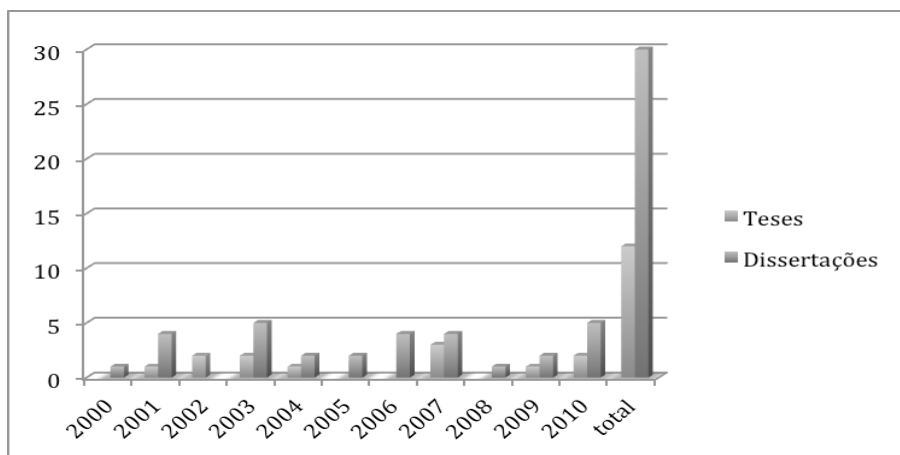


Figura 1 – Distribuição das teses e dissertações por ano de publicação.  
Fonte: CEPEN/ABEn-Nacional (2000-2010)

A respeito das pesquisas relacionadas às drogas ilícitas, na área de Enfermagem, a sustentação da Dissertação “Visualizando possibilidades de recuperação do usuário de drogas em grupos focais”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC, em Florianópolis/SC, em 2000, pode ser vista como pioneira. No ano seguinte ocorreu a defesa de Tese “(Con)vivência das jovens estudantes de enfermagem com o uso e abuso de drogas no contexto universitário”, na Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal Rio do Janeiro (EEAN/UFRJ).

Analisando o tipo da pesquisa, verificou-se que o 76,2 % apresentaram enfoque qualitativo, enquanto 14,3% quantitativo, entretanto, 9,5% dos autores afirmam que a pesquisa se tornou possível com a utilização dos dois métodos. Quanto às regiões nas quais foram realizados os estudos, verifica-se que o Sudeste foi a que desenvolveu mais pesquisas sobre drogas ilícitas (59,5%), sendo a Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto, responsável por 72,0% das produções, seguida pela EEAN/UFRJ, com 24,0%. Em se tratando da Região Sul, verificou-se o percentual de com 14,3% da produção e que este se divide entre a Universidade Federal de Santa Catarina e a Universidade Federal de Paraná, correspondendo a 50% cada instituição. Ao observarmos esse cenário regional, vemos que o Nordeste apresentou o mesmo percentual de produção da Região Sul 14,3%, destacando-se a Universidade Federal do Ceará como a de maior produção, com 58,3%. Na região Centro-Oeste foi encontrado 11,9% das publicações totais, sendo o estado do Mato Grosso, o de maior produção (62,4%).

Considerando que a droga é um fenômeno disseminado em todas as regiões, essa produção brasileira aparentemente desigual, provavelmente, reflete o interesse e incentivo por parte de grupos de pesquisa específicos, estando estes vinculados a Programas de Pós-Graduação consolidados, especialmente na região Sudeste, que contempla o maior número dos programas de Enfermagem no país.

A respeito da produção nacional de Teses e Dissertações de Enfermagem (2000-2010) que utilizaram drogas ilícitas como objeto de conhecimento, o Quadro 1, organizado cronologicamente, tem a finalidade de apresentar os títulos das produções, seus autores, a modalidade do curso de Pós-Graduação e o tipo de pesquisa.

Em termos das produções de Teses e Dissertações sobre drogas ilícitas disponibilizadas pelo CEPEN, no período 2000-2010, emergiram cinco eixos temáticos: Significados e vivências das drogas ilícitas (42,8%); Tratamento, assistência e recuperação (21,4%); Prevenção e redução de danos (16,6%); Vulnerabilidade e AIDS (9,6%); e, Perfil epidemiológico das drogas ilícitas (9,6%).

Quadro 1 – Teses e Dissertações sobre drogas ilícitas como objeto de conhecimento da Enfermagem brasileira (2000-2010)

Código	Ano	Título	Autor	Tese/ Dissertação	Tipo de Pesquisa
1	2000	Visualizando possibilidades de recuperação do usuário de drogas em grupos focais.	Corrêa, Rubens Gomes	Dissertação	Pesquisa Qualitativa
2	2001	Produzindo um novo conceito de drogas: uma construção sociopoética.	Alencastre, Marcia Bucchi	Dissertação	Pesquisa Qualitativa
3	2001	Mulheres (con)vivendo com drogas: vulnerabilidade e representações sobre Aids.	Oliveira, Jeane Freitas de	Dissertação	Pesquisa Qualitativa
4	2001	(Con)vivência das jovens estudantes de enfermagem com o uso e abuso de drogas no contexto universitário	Carvalho, Maria Tereza Coimbra de	Tese	Pesquisa Qualitativa
5	2001	Conhecimento sobre drogas de abuso entre alunos de 3ª e 4ª séries do ensino fundamental, das escolas municipais de Santos	Sá, Fabrícia de Freitas Migliari Ferreira de	Dissertação	Pesquisa Quantitativa
6	2001	Cuidados diante do abuso e da dependência de drogas: desafio da prática do Programa Saúde da Família	Gonçalves, Alda Martins	Tese	Pesquisa Qualitativa
7	2002	Perfil epidemiológico do uso de drogas entre universitários da área da saúde	Tôrres, Ruth	Tese	Pesquisa Quantitativa
8	2002	Prevenção ao uso e abuso de drogas: um recorte na história intelectual da enfermagem	Oliveira, Telma Eliane Garcia Clajus	Tese	Pesquisa Qualitativa
9	2003	Desenvolvimento de pesquisa -ação com caminhoneiros de estrada: trabalhando na problematização as questões voltadas à sexualidade, DST/aids e drogas	Nascimento, Evania	Tese	Pesquisa Quali-Quantitativa
10	2003	Mensagens sobre drogas do rap: como sobreviver na periferia	Silva, Vinicius Gonçalves Bento da	Dissertação	Pesquisa Qualitativa
11	2003	Adolescentes institucionalizados e sua relação com as drogas: uma abordagem de inspiração sociopoética	Moraes, Leila Memória Paiva	Dissertação	Pesquisa Qualitativa
12	2003	Desenvolvimento de pesquisa-ação com caminhoneiros de estrada: trabalhando na problematização as questões voltadas à sexualidade, DST/aids e drogas.	Nascimento, Evania	Tese	Pesquisa Quali-Quantitativa
13	2003	Estudo das opiniões de servidores e docentes de uma comunidade universitária sobre álcool e drogas	Oliveira, Eliene Reis de	Dissertação	Pesquisa Quantitativa
14	2003	Ouvindo o silêncio: enfermagem na redução de danos com troca de seringas no município de Ribeirão Preto/SP	Moraes, Sílvia Helena Possati.	Dissertação	Pesquisa Qualitativa
15	2003	Atuação do enfermeiro nas unidades especializadas de assistência ao dependente químico	Sucar, Juçara Machado.	Dissertação	Pesquisa Qualitativa
16	2004	CRUSP: processos de socialização e consumo de drogas	Laranjo, Thais Helena Mourão.	Dissertação.	Pesquisa Qualitativa.
17	2004	Representações sociais de DST/AIDS para adolescentes de uma instituição abrigo com experiência pregressa de vida nas ruas da cidade [de] Goiânia	Borges, Ida Kuroki.	Dissertação.	Pesquisa Qualitativa

18	2004	Percebendo a experiência dos coordenadores na implantação de serviços abertos em álcool e outras drogas	Ferreira, Paulo Sergio	Dissertação	Pesquisa Qualitativa
19	2005	O desafio de assistir pacientes com transtornos decorrentes de uso prejudicial e ou dependência de álcool e outras drogas	Oliveira, Elda de	Dissertação.	Pesquisa Qualitativa
20	2005	O enfermeiro e as drogas: percepções a partir de um sujeito coletivo	Marcio Silva Costa	Dissertação.	Pesquisa Qualitativa
21	2006	Juventude, drogas e internação hospitalar: ampliando o conceito de evento sentinela	Ballani, Tanimaria da Silva Lira	Dissertação	Pesquisa Quantitativa
22	2006	O ensino do tema drogas na formação do enfermeiro	Gonçalves, Selma Elizabeth de França	Dissertação	Pesquisa Qualitativa
23	2006	O enfermeiro na prevenção do uso/abuso de drogas: uma perspectiva para o Programa Saúde da Família	Lopes, Gertrudes Teixeira Lopes	Dissertação	Pesquisa Qualitativa
24	2006	Epidemiologia da infecção pelo vírus da hepatite B em usuários de drogas ilícitas em Campo Grande, MS	Rodrigues, Fabiana Perez	Dissertação	Pesquisa Quantitativa
25	2007	Motivos de não adesão do profissional de segurança pública ao tratamento ambulatorial de dependência química	Loureiro, Rubens José	Dissertação	Pesquisa Qualitativa
26	2007	A primeira experiência do uso de drogas e o ato infracional entre os adolescentes em conflitos com a lei	Martins, Mayra Costa	Dissertação	Pesquisa Quantitativa
27	2007	Fatores de risco e o significado do consumo de drogas em adolescentes e jovens marginais de bandos juvenis.	Facundo, Francisco Rafael Guzman	Tese	Pesquisa Quali-Quantitativa
28	2007	Competência social, dificuldades interpessoais e consumo de drogas em adolescentes escolares de Monterrey, N. L. México	López García, Karla Selene	Tese	Pesquisa Qualitativa
29	2007	Intervenção preventiva do uso de drogas entre estudantes de ensino médio em uma amostra mexicana	Jordán Jinez, Ma. Lourdes	Tese	Pesquisa Qualitativa
30	2007	Uso problemático de álcool e outras drogas em moradia estudantil: conhecer para enfrentar	Zalaf, Marília Rita Ribeiro	Dissertação	Pesquisa Qualitativa
31	2007	Relações familiares e institucionalização de jovens usuários de drogas de abuso.	Bernardy, Catia Campaner Ferrari	Dissertação	Pesquisa Qualitativa
32	2008	O Ensino do fenômeno das drogas na Faculdade de Enfermagem da UERJ: estratégias pedagógicas desenvolvidas pelo docente.	Passanha, Halyne Limeira	Dissertação	Pesquisa Qualitativa
33	2009	A percepção do usuário de drogas sobre o mundo do trabalho: uma contribuição para a prática do enfermeiro	Beck, Lucia Maria.	Dissertação	Pesquisa Qualitativa
34	2009	Desafios na atenção aos usuários de álcool e outras drogas e a reabilitação psicossocial (Os	Pinho, Paula Hayasi	Dissertação	Pesquisa Qualitativa
35	2009	Análise da política do Ministério da Saúde do Brasil para a atenção integral dos usuários de álcool e outras drogas.	Pereira, Maria Odete	Tese	Pesquisa Qualitativa



36	2010	Centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas: reconstrução de uma prática	Marinho, Angélica Mota	Dissertação	Pesquisa Qualitativa
37	2010	Trajetória dos adolescentes usuários de drogas de um serviço especializado: do primeiro uso ao tratamento.	Vasters, Gabriela Pereira	Dissertação	Pesquisa Qualitativa
38	2010	Violência intrafamiliar: um estudo com mães agressoras usuárias de álcool e drogas	Bittar, Daniela Borges	Dissertação	Pesquisa Qualitativa
39	2010	Percepção de apoio social e caracterização da rede de dependentes e não dependentes de substâncias psicoativas	Souza, Jacqueline de	Tese	Pesquisa Quali-Quantitativa
40	2010	Representação social do enfermeiro acerca das práticas assistenciais aos usuários de álcool e outras drogas na estratégia de saúde da família (A	Vieira, Valdemir	Dissertação	Pesquisa Qualitativa
41	2010	Adesão de adolescentes ao tratamento para o uso de álcool e outras drogas: um bicho de sete cabeças?	Almeida, Marília Mastrocolla de	Tese	Pesquisa Qualitativa
42	2010	Jovens de Santo André, SP, Brasil: um estudo sobre valores em diferentes grupos sociais.	Lachtim, Sheila Aparecida Ferreira	Dissertação	Pesquisa Qualitativa

### Significados e vivências do usuário de drogas ilícitas

O consumo de substâncias ilícitas é identificado como sendo um problema para qualquer comunidade, pelos efeitos que estas têm sobre a vida das pessoas e as suas famílias. Destaca-se, pois, a importância de compreender as experiências dos consumidores de drogas e os significados que eles atribuem à droga.

Estudos mundiais analisam as drogas a partir da perspectiva do consumo, os efeitos e as consequências físicas e psicológicas sobre os consumidores/usuários. Entretanto, poucos estudos contemplaram as experiências e sentimentos dos consumidores e suas famílias. Por esta razão, a questão das drogas ilícitas é abordada a partir da perspectiva dos próprios consumidores e seus familiares, a fim de fornecer um espaço onde seja permitido descobrir dimensões previamente desconhecidos sobre suas experiências (cód. 17).

Os familiares destacam a importância de programas de educação e informação sobre o consumo devido ao desconhecimento geral com relação as drogas. Os consumidores/usuários apontam que a compreensão e apoio dos pais, família, assim como da comunidade são ferramentas importantes para lidar com o problema. O apoio governamental é fundamental à criação de espaços destinados ao esporte, educação e lazer, como também no controle da demanda das drogas por meio da boa gestão e criação de leis efetivas (cod.39). Pesquisar o próprio discurso daqueles que consomem drogas e suas famílias, assim como buscar a compreensão do significado dessas substâncias em suas vidas ajudará identificar fatores protetores e de risco, nos quais os

profissionais, em equipes multidisciplinares possam desempenhar melhor suas funções, objetivando a promoção de estilos de vida saudáveis e a prevenção do abuso das substâncias.

### **Tratamento, assistência e recuperação**

O tratamento do vício e da dependência das drogas, lícitas ou ilícitas, é um processo longo, no qual se tenta utilizar da assistência de uma rede variada e complexa dos poucos serviços existentes para atender às múltiplas necessidades do indivíduo e da família.

Nos estudos apresentados, verificou-se que a escolha do tratamento deveria ter uma abordagem individualizada, considerando as especificidades do impacto da droga no corpo e nas diferentes esferas individuais, familiares, jurídicas e laborais (cód.41). Outra pesquisa tem sido realizada para avaliar a relação entre fatores psicológicos e socioculturais, no uso continuado de drogas, tais como: autoestima, depressão, auto eficácia, influência de colegas e familiares (cód.31).

Alguns estudos relatam níveis baixos de sucesso no tratamento para dependência de drogas e têm documentado a influência de alguns fatores preditores de abandono de tratamento como: recaídas, dificuldade de manter autocontrole, falta de apoio social, depressão, alto nível de estresse, desemprego ou problemas no trabalho, abuso de duas ou mais substâncias, pouco tempo de tratamento e problemas familiares (cód.18, 21, 31).

Em países como Canadá, Estados Unidos e Uruguai verificou-se que a melhor maneira de organizar e dirigir a luta contra o abuso das drogas foi através de criação de políticas públicas e marcos estratégicos. Estudos demonstram que desenvolver programas de tratamento individualizados e sistemas completos de tratamento reportaria benefícios consideráveis (cód.31).

O Tratamento e a reabilitação são processos que devem ser circunscritos ao contexto do plano básico de cada região ou na parte da política nacional pertinente e devem-se tornar elementos importantes de estratégias para a redução da demanda local. São geralmente definidos como processos que envolvem uma ou mais intervenções estruturadas para tratar problemas de saúde e outros causados pelo abuso de drogas, estes processos colaboram para aumentar e otimizar o desempenho pessoal e social (cód.36). Outros autores definiram estes acontecimentos como processos que iniciam quando os usuários entram em contato com um prestador de cuidados de saúde ou serviço comunitário e pode continuar através de uma série de intervenções específicas até atingir o nível de saúde e maior bem-estar possível (cód. 16,30). Ambos estão voltados para a recuperação de pessoas entendendo que o uso de drogas é semelhante a uma doença crônica, em que o adicto em recuperação deve lidar com vontades diárias, pois os círculos de apoio são

fundamentais.

Verificou-se que os serviços e as opções de tratamento podem incluir a desintoxicação e a terapia de substituição e/ou terapias psicológicas. O tratamento e a reabilitação nacionais também pretendem reduzir a dependência de substâncias psicoativas e abrandar as consequências negativas à saúde e às relações sociais. Além disso, o fator essencial neste processo é o apoio e a compreensão por parte dos membros da equipe de profissionais de saúde, assim como a família. Este processo deve ser contemplado com uma visão que afaste os pensamentos preconceituosos, estigmatizantes e discriminatórios que têm acompanhado e acompanham o consumo das drogas.

### **Vulnerabilidade e AIDS**

A análise da relação do HIV-AIDS entre os consumidores de drogas, assim como os contextos de vulnerabilidade, obrigam a considerar que múltiplos fatores têm conferido particularidade à epidemia em cada região do país, entre os quais pode-se citar as condições econômicas, sociais, históricas, culturais e políticas. Levar a cabo pesquisas com estes tópicos permitiu contextualizar o problema, analisar teorias, investigações e antecedentes sobre a doença. Os estudos em sua maioria identificaram a prevalência do HIV-AIDS entre os usuários de drogas, identificando os fatores de risco em diferentes regiões do Brasil e evidenciaram estratégias de intervenção para a população vulnerável (cod.21).

Segundo dados do Boletim 01/2012 da Secretária de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde, a taxa de prevalência da infecção pelo HIV na população de 15 a 49 anos, mantém-se constante em 0,6% desde o ano 2004, sendo 0,4% entre as mulheres e 0,8% entre os homens<sup>7</sup>. Com respeito aos grupos populacionais com mais de 18 anos de idade em situação de maior vulnerabilidade, estudos realizados em dez municípios brasileiros, entre os anos de 2008 e 2009, estimaram dados de prevalência de HIV de 5,9% entre usuários de drogas (UD).

Em muitas regiões do país a epidemia do HIV-AIDS tende a se concentrar em algumas populações com comportamentos de risco que podem estar ocultando cenários extremadamente graves como o binômio HIV-AIDS e o consumo de drogas. Por isso, não se pode falar de uma só epidemia no país e sim de várias, já que os contextos diferentes exigem tratamentos individuais e particulares<sup>(8-9)</sup>.

Embora seja conhecido, que os consumidores de drogas injetáveis adquirem o HIV principalmente por compartilhar seringas, os consumidores de drogas não injetáveis, como o crack, cocaína e as anfetaminas, adquirem o vírus pelas condutas sexuais de alto risco. Diversos estudos

documentam que frequentemente, os consumidores de drogas mantêm relações sexuais de risco com múltiplas pessoas por drogas ou dinheiro, o que cria uma ponte para a propagação do HIV em populações com alta prevalência do vírus (cód. 13, 18, 35).

Os estudos apontam que o vírus do HIV é transmitido principalmente quando os usuários de drogas mantêm relações sexuais coitais (hetero ou homossexuais), sem proteção e quando utilizam drogas injetáveis. Também existem fatores que foram identificados como contribuintes na propagação do HIV-AIDS, tais como a pobreza, relações desiguais entre os sexos, instabilidade política e econômica, diminuição dos recursos disponíveis para executar programas para prevenção e tratamento do HIV-AIDS, drogas e adições, o estigma e a discriminação, a falta de capacidade de execução que debilita os programas desenhados para prevenir o contágio do HIV e para o tratamento das pessoas que convivem com a doença (cód. 20,25,29).

Após revisar os conteúdos dos modelos e teorias que estudam os comportamentos de risco relacionados ao consumo de drogas com o HIV-AIDS e a interseção de ambos os fenômenos, é possível estabelecer a relação do HIV-AIDS entre consumidores de drogas, contextos de vulnerabilidade e diversos fatores que explicam as dimensões e características que têm tomado a epidemia em cada região do país<sup>(10)</sup>.

Diante do cenário apresentado, existem evidências que relacionam o consumo de drogas ilícitas com a AIDS e outras condutas de vulnerabilidade social, pelo tanto torna-se urgente considerar as múltiplas estratégias de redução de danos no enfrentamento dos riscos causados pelo abuso de drogas, não só nos consumidores, se não também nas famílias e comunidade em geral.

Devem-se também apreciar todas as dimensões no enfrentamento ao HIV/AIDS, para basear os diversos programas de prevenção existentes, de forma que se consigam divulgar atitudes mais seguras no que diz respeito às práticas sexuais e consumo de drogas.

Após revisar os conteúdos dos modelos e teorias que estudam os comportamentos de risco relacionados ao consumo de drogas com o HIV-AIDS e a interseção de ambos os fenômenos, é possível estabelecer a relação do HIV-AIDS entre consumidores de drogas, contextos de vulnerabilidade e diversos fatores que explicam as dimensões e características que têm tomado a epidemia em cada região do país<sup>(10)</sup>.

Diante do cenário apresentado, existem evidências que relacionam o consumo de drogas ilícitas com AIDS e outras condutas de vulnerabilidade social. Portanto, torna-se urgente considerar as múltiplas estratégias de redução de danos no enfrentamento dos riscos causados pelo abuso de drogas, não só nos consumidores, mas também nas famílias e comunidade em geral. Deve-se levar

em consideração todas as dimensões no enfrentamento ao HIV/AIDS, para subsidiar os diversos programas de prevenção existentes, de forma que se consigam divulgar atitudes mais seguras, no que diz respeito às práticas sexuais e consumo de drogas.

### **Prevenção e redução de danos**

Os estudos demonstraram o crescimento alarmante do uso de drogas em todo o país, de modo que este se desvela como um importante problema social. Devido à esta complexidade, seu enfrentamento requer programas de prevenção e combate bem articulados, com vários seguimentos da sociedade (cód. 36). Muitos são os problemas causados pelo uso e dependência das drogas, agravando-se a cada dia e interferindo no desenvolvimento dos indivíduos e da coletividade.

No Brasil foram criados nas últimas décadas, serviços voltados para a prevenção de dependência e combate ao tráfico de drogas ilícitas, à exemplo da aprovação da Lei N. 11.343/2006. Esta instituiu, entre outras ações, o Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas, com a finalidade de articular, integrar, organizar e coordenar as atividades de prevenção, tratamento e reinserção social de usuários e dependentes de drogas, bem como as de repressão ao tráfico das mesmas<sup>(11)</sup>.

A dependência de drogas é um dos temas de grande preocupação nacional e internacional pelos danos causados à saúde individual e coletiva, como também pelo impacto em toda a sociedade. Exige-se para sua prevenção e enfrentamento a adoção de políticas e ações articuladas que visem minimizar as consequências desse relevante problema social, bem como orientar a população sobre o tema em questão. Todavia, estudos referem que são muitas as dificuldades encontradas para as ações de prevenção e combate do uso de drogas em nossa sociedade, destacando-se o fato contraditório existente entre o comércio das drogas lícitas e ilícitas (cód. 13, 16, 38).

O uso abusivo de drogas envolve vários segmentos da sociedade, tais como, jurídico, policiais, médicos, educacionais, ocupacionais, familiares, entre outros, além de ser cercado pela diversidade de opiniões a respeito de danos, benefícios, prazer e desprazer<sup>(12)</sup>.

As ações de prevenção assumem uma natureza abrangente e por essa razão a sociedade precisa estar preparada e integrada para agir. Cada cidadão pode desempenhar um papel fundamental, fazendo-se necessário juntar esforços, o saber popular ao saber acadêmico, e esses dois saberes ao saber político, para construir um saber comum que servirá de base para realização de projetos e trabalhos para minimizar o problema das drogas. Em alguns estudos ficou evidente a necessidade do aprofundamento e do desenvolvimento de políticas públicas de saúde específicas

para o uso de drogas.

As propostas de prevenção devem estar em sintonia com as necessidades da população local, por isso a importância de mapear as áreas de incidência, conhecendo as características de cada comunidade, estado e país para uma assistência individualizada, para assim alcançar as necessidades de cada área populacional<sup>(13)</sup>.

### **Perfil epidemiológico do usuário de drogas**

Percebe-se através dos estudos selecionados que o uso de drogas é influenciado por uma série de fatores, incluindo características sócio demográficas: idade, sexo, educação, região, e tipos de drogas utilizadas<sup>14</sup>. A maioria dos estudos epidemiológicos sobre consumo de drogas no Brasil, referem-se às populações estudantis e revelam um aumento significativo do uso das drogas, devido a vulnerabilidade destes usuários, a grande demanda como o fato da maioria ser homem, com idade entre 20 e 30 anos, solteiros e desempregados, porém percebe-se um aumento relativo do uso de drogas também no sexo feminino<sup>(12,14)</sup>.

Os reflexos das polêmicas que envolvem o uso de drogas e a falta de uma política pública integrada faz-se perceber que os órgãos governamentais, na maioria das vezes, atuam isoladamente, e dificilmente conseguem traduzir suas propostas em ações práticas. Dessa maneira, embora sejam relativamente frequentes os discursos políticos, as palestras, os simpósios e, até mesmo os encontros científicos sobre o tema, são poucas as intervenções preventivas implementadas de fato<sup>(14)</sup>.

Nesse contexto, as propostas governamentais que conseguiram atingir um estágio mais avançado de implementação, tornam-se fragilizadas no processo de mudança de governo, ou até mesmo acabaram sendo totalmente substituídas sem qualquer fundamento científico, lógico e prático. No Brasil, poucos estudos têm sido desenvolvidos com o propósito de estimar o consumo de drogas ilícitas que sirva para traçar o perfil epidemiológico da população quanto ao consumo das drogas. Na verdade, o país resente-se da ausência de um sistema de informações capaz de contemplar as diversidades regionais e de produzir políticas locais orientadas por políticas nacionais<sup>12</sup>. No país não tem sido observado crescimento da produção científica nessa área, particularmente nas últimas duas décadas.

Os resultados de estudos dos fatores de risco para o consumo de drogas, especialmente o consumo abusivo, têm sido importantes e muitos têm contribuído para o planejamento de programas de prevenção<sup>(15)</sup>. Algumas condições e atributos têm ganhado importância e destacam-

se na revisão apresentada, sendo relacionados às seguintes variáveis: sexo, idade, etnia, ocupação, situação socioeconômica, situação conjugal, atitudes ou estilos de vida, distúrbios de conduta na infância, personalidade antissocial, uso anterior de drogas e antecedentes criminais. Por outro lado, o próprio consumo de drogas constitui-se em fator de risco para às doenças e agravos<sup>(12)</sup>. Alguns estudos atestam que as condições nas quais se dá esse consumo de drogas parecem estar mais relacionadas ao enfrentamento das situações de adversidade da busca pela sobrevivência e de adaptação à realidade da vida <sup>(14,16)</sup>.

Concluimos que os profissionais de saúde, em geral, têm extrema dificuldade de incorporar a abordagem do problema das drogas, deixando o atendimento de usuários e familiares exclusivamente para os centros especializados, gerando uma grande demanda reprimida. Uma articulação mais efetiva com a rede de serviços de saúde e a qualificação de profissionais da saúde e da educação é uma necessidade atual que precisa ser encaminhada pelos órgãos competentes e claramente assumida pelas políticas de saúde.

Para a Epidemiologia, restam ainda inúmeros desafios que perpassam questões teórico-conceituais e metodológicas, que deem conta de um maior embasamento para a reflexão sobre o objeto e seus determinantes para que oportunizem o aperfeiçoamento dos instrumentos de coleta e dos métodos de análise, além da avaliação e eleição de indicadores para o monitoramento de situações<sup>(12)</sup>. Fica evidente nesta revisão realizada que é necessário aprimorar as ferramentas epidemiológicas na área da saúde para o estudo epidemiológico da relação do homem com as drogas.

## Considerações Finais

Pesquisar sobre drogas ilícitas no Banco de Teses e Dissertações do Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem possibilitou perceber que a maioria dos trabalhos realizados foram dissertações com enfoque no método qualitativo, sobressaindo a região sudeste com maior número de estudos na área.

Pesquisadores da temática concordam que a informação/educação é o fator mais importante quando se fala nos processos de comunicação entre as pessoas. A ideia não é lutar contra as drogas, no sentido de tentar acabar com elas, mas realizar ações preventivas e educativas, ensinar as pessoas a conviverem com elas e sensibilizando-as para os malefícios do uso e abuso.

Para isso, é fundamental estabelecer uma base de conhecimento profundo não só sobre o que são essas substâncias, seus efeitos sobre o nosso corpo e os riscos que enfrentamos ao consumi-las. É importante também, compreender os sentimentos e pensamentos que têm as pessoas consumidoras, seus familiares e pessoas próximas. O conhecimento da subjetividade e a complexidade que envolve as drogas são ferramentas fundamentais para o trabalho de prevenção do consumo e promoção de estilos de vida saudável.

É primordial que se mude a realidade através da realização e divulgação de pesquisas e estudos. Sobre isso os centros de ensino como um dos principais espaços para a sensibilização no combate as drogas, parecem ter uma atuação tímida, talvez pela utilização de métodos tradicionais de ensino, quem sabe por falta de especialistas ou por falta de um trabalho interativo e participativo da família junto às atividades pedagógicas específicas. Realizar pesquisas com compromisso explícito em difundi-las e aplicá-las devem ser uma prioridade. O conhecimento, produto das novas pesquisas, deve fugir de tabus alarmistas e badalação que a questão das drogas vem arrastando ao longo do tempo, porque o exagero e alarme pode provocar perda de credibilidade para as pessoas que recebem a mensagem.

Por fim, espera-se que a socialização desse conhecimento se converta em um forte aliado contra uso das drogas e entende-se que para obter sucesso demanda-se a implementação de ações coletivas, políticas de saúde nacionais e internacionais, empenho de associações, representações de classes e organizações não governamentais.

## Referências

1. Sanchez ZVDM, Nappo SA. [Progression on drug use and its intervening factors among crack users]. Rev Saude Publica [Internet]. 2002 Aug [uptadet 2015 May 07; cited 2013 Feb 27];36(4). Available from <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v36n4/11760.pdf> Portuguese.
2. Caiaffa WT, Bastos FI, Freitas LL, Mingoti SA, Proietti FA, Carneiro-Proietti AB, et al. The contribution of two Brazilian multi-center studies to the assessment of HIV and HCV infection and prevention strategies among injecting drug users: the AjUDE-Brasil I and II Projects. Cad Saude Publica [Internet]. 2006 Apr [updated 2015 May 07; cited 2013 Feb 27];22(4):771-82. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n4/07.pdf>
3. Sanchez ZVDM, Oliveira LG, Nappo SA. Main reasons for non-use of illicit drugs by young population exposed to risk situations Rev Saude Publica [Internet]. 2005 Aug [cited 2013 Feb 27];39(4):1-7. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n4/en\\_25532.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n4/en_25532.pdf)
4. Jimenez Herrera L. [Prevention against drugs]. Rev Costarric Salud Pública [Internet]. 2010 Dec [updated 2015 May 07; cited 2013 Feb 27];19(2):93-100. Available from: <http://www.scielo.sa.cr/pdf/rcsp/v19n2/art06v20n2.pdf> Spanish.



5. Vargas D, Labate RC. [Clinical nurses' attitudes toward the use of alcohol and alcoholism]. Rev Bras Enferm [Internet]. 2006 Feb [updated 2015 May 07; cited 2013 Feb 27];59(1):47-51. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n1/a09v59n1.pdf> Portuguese.
6. Ballani TSL, Oliveira MLF. [Use of drugs of abuse and sentinel event: constructing a proposition about assessing public policies]. Texto & Contexto Enferm [Internet]. 2007 Jul-Sep [cited 2014 Sep 22];16(3):488-94. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n3/a15v16n3.pdf> Portuguese.
7. Ministério da Saúde (BR), Secretária de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Aids no Brasil: epidemia concentrada e estabilizada em populações de maior vulnerabilidade [Internet]. Brasília: Boletim Epidemiológico –Aids e DST; 2012 [acesso em 12 dez 2012];43(1):8-10. Disponível em: <http://u.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/23/BE-2012-43--1--pag-8-a-10-Aids-no-Brasil.pdf>
8. Albuquerque VS, Moco ETSM, Batista CS. [Black women and HIV: vulnerability determinants in highland region of Rio de Janeiro]. Saúde Soc [Internet]. 2010 Dec [uptadate 2015 May 07; cited 2013 Feb 27];19(Suppl. 2):63-74. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902010000600007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902010000600007&lng=en&nrm=iso) Portuguese.
9. Taquette SR. [Intersectionality of gender, class and race, and vulnerability of black female adolescents to STD/AIDS]. Saude Soc [Internet]. 2010 Dec [cited 2013 Feb 27];19(Suppl. 2):51-62. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v19s2/06.pdf> Portuguese.
10. Souza J, Kantorski LP, Luis MAV, Oliveira NF. [Mental health interventions to treatment of drugs abusers patients: policies, practices and documentation]. Texto & Contexto Enferm [Internet]. 2012 Oct-Dec [uptadate 2015 May 07; cited 2013 Feb 27];21(4):729-38. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n4/en\\_02.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n4/en_02.pdf) Portuguese.
11. Presidência da República (BR), Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Relatório brasileiro sobre drogas [Internet]. Brasília (DF): SENAD; 2009 [acesso em 27 fev 2013]. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/arquivos/DrogasResumoExecutivo.pdf>
12. Presidência da República (BR). Legislação e Políticas Públicas sobre Drogas no Brasil [Internet]. Brasília (DF): Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; 2010 [acesso em 27 fev 2013]. Disponível em: [http://www.fortaleza.ce.gov.br/sites/default/files/legislacao\\_no\\_brasil.pdf](http://www.fortaleza.ce.gov.br/sites/default/files/legislacao_no_brasil.pdf)
13. Cintra AMO. Perfil socio-demográfico epidemiológico dos usuários de drogas injetáveis e características de mulheres e homens do Projeto Ajude - Brasil II [tese]. Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais; 2006.
14. Canoletti B, Soares CB. [Drug consumption prevention programs in Brazil: analysis of the scientific production from 1991 to 2001]. Interface Comum Saúde Educ [Internet]. 2005 Feb [cited 2012 Oct 02];9(16):115-29. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a10> Portuguese.
15. Alves VS. [Health care models for users of alcohol and other drugs: political discourse, knowledge and practices]. Cad Saude Publica [Internet]. 2009 Nov [cited 2012 Nov 15];25(11):2309-19. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v25n11/02.pdf> Portuguese.
16. Araújo MR, Moreira FG. Histórias das drogas. In: Silveira DX, Moreira FG, organizadores. Panorama atual de drogas e dependências. São Paulo: Editora Atheneu; 2006. p. 9-14.